

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PROCESSO DE ENFERMAGEM**

Lislayne Seliprande Ribeiro (lislayneribeiro901@gmail.com)

Marianna Soares Rocha Pereira (marianna_soaresrochapereira@hotmail.com)

Hellen Marinho (hellenmrnh@gmail.com)

Beatriz Rosa Dias (rosadiasbeatriz102@gmail.com)

Fabíola Vargas Apolinário (fabiola.apolinario@afya.com.br)

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) sé fundamental para a organização do cuidado, promoção da segurança do paciente e qualificação da assistência. A Resolução COFEN nº 736/2024 define o PE como instrumento de organização do trabalho sendo um método clínico estruturado em cinco etapas interdependentes (Conselho Federal de Enfermagem, 2024). Apesar de sua obrigatoriedade, persistem desafios na sua operacionalização na prática clínica, impactando a qualidade da assistência (Andrade et al., 2019; Silva et al., 2021).

Objetivo: Relatar os principais desafios e benefícios relacionados à implementação do PE na prática clínica.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, conduzida em seis etapas: identificação do tema, definição da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, análise crítica e síntese dos resultados. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados a processo de Enfermagem, implementação, prática clínica, qualidade da assistência e segurança do paciente. Foram incluídos estudos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos anos e que abordassem a implementação desses instrumentos em contextos assistenciais. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não respondiam ao objetivo proposto.

Resultados: A literatura evidencia que a implementação do PE contribui para a organização do trabalho, fortalecimento da autonomia profissional, respaldo legal das ações e melhoria da qualidade da assistência, promovendo cuidado individualizado e seguro (Tannure; Pinheiro, 2010; Barros, 2015). Entretanto, sua aplicação ainda enfrenta desafios significativos, como sobrecarga de trabalho, déficit de profissionais, limitação de tempo e fragilidades na formação técnico-científica (Andrade et al., 2019; Sousa et al., 2025). Observa-se também a execução fragmentada das etapas do processo e a percepção do PE como atividade burocrática, o que compromete sua efetividade. A informatização dos registros é apontada como estratégia facilitadora, embora ainda existam limitações estruturais e necessidade de capacitação (Silva et al., 2021).

Conclusão: A implementação efetiva do PE ainda representa um desafio na prática clínica, exigindo estratégias que vão além do cumprimento normativo, como investimento em educação permanente, apoio institucional e valorização da prática baseada em evidências. A superação dessas barreiras é essencial para qualificar a assistência, fortalecer a segurança do paciente e consolidar a enfermagem como prática científica.

Referências:

ANDRADE, P. M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 8, p. e588, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 02 maio 2026.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

SILVA, A. M. et al. Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma unidade intensiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Palavras-chave: processo de enfermagem; implementação; prática clínica; qualidade da assistência e segurança do paciente.